



Troféu Jatobá



Coalizão Cidades pela Água

Resultados



PRINCIPAIS RESULTADOS



Bom Dia Brasil
[Sistema Cantareira em SP tem níveis mais baixos que antes da crise hídrica em 2013](#)

13/06/2018

Jornal Hoje
[Falta de chuva deixa reservatório da Cantareira, em SP, em alerta](#)

31/07/2018

JORNAL NACIONAL >

[Falta de chuva deixa reservatório do Cantareira, em SP, em alerta](#)

2 min Exibição em 30 jul 2018

Jornal Nacional
[Falta de chuva deixa reservatório da Cantareira, em SP, em alerta](#)
30/07/2018

JORNAL HOJE >
[Chuva volta a cair em SP depois de 46 dias de estiagem](#)

3 min Exibição em 31 jul 2018



PRINCIPAIS RESULTADOS



Cantareira registra queda e opera com 40,9% da capacidade

MAIS INFORMAÇÕES | [Twitter](#) | [G+](#) | [Curfir](#) | [D](#)



ABASTECIMENTO DE ÁGUA

CANTAREIRA REGISTRA QUEDA E OPERA COM 40,9% DA CAPACIDADE

10:18



20°
Se

SAMUEL BARRETO
biólogo

SP2 >

Há 97 dias sem chuva forte em São Paulo, nível dos reservatórios está em queda

3 min Exibição em 23 Jul 2018

Conservancy



12:07

Projeto produz e recupera água para conter crise hídrica | SBT Brasília 25/07/2018

SBT Brasília

[Projeto produz e recupera água para conter crise hídrica | SBT Brasília](#)

25/07/2018

GloboNews

[Cantareira registra queda e opera com 40,9% da capacidade](#)

23/07/2018

SP2

[Há 97 dias sem chuva forte em São Paulo, nível dos reservatórios está em queda](#)

23/07/2018



A água como um valor para a sociedade brasileira

1.557 visualizações

[Like](#) 109 [Comentário](#) 5 [Compartilhar](#) [Mais](#) [...](#)



Roda Viva

Publicado em 4 de abr de 2018

INSCREVER-SE 381 MIL



PRINCIPAIS RESULTADOS



Bem da Terra -
TV Terra Viva
[Projeto a favor
do meio
ambiente e o
mercado de
orgânicos](#)
25/06/2018



Compartilhar Água | Crise hídrica na capital federal (episódio 1)
132 visualizações

TV Câmara
[Compartilhar Água |
Crise hídrica na
capital federal
\(episódio 1\)](#)
07/05/2018



Band-SC
[Meio-Dia Catarina](#)
24/08/2018

UOL notícias Cotidiano

ÚLTIMAS • CIÊNCIA E SAÚDE • ECONOMIA • INTER • JORNAIS • POLÍTICA • ELEIÇÕES 2018 • UOL C

Sistema Cantareira atinge nível menor do que em 2013; Sabesp nega crise

Lucas Borges Teixeira
Colaboração para o UOL 29/06/2018 17h53

f t + in e Olvíver texto Imprimir Comunicar erro

O Sistema Cantareira atingiu 44% de armazenamento nesta sexta-feira (29). Este nível é menor do que em 2013, pré-crise hídrica, quando operava com 65%. A Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) garante que situação está sob controle, mas especialistas ouvidos pelo UOL apontam complicações para o futuro e não descartam uma nova crise.



👍 2 🗨️ 0 ➡️ COMPARTILHAR ☰ ...

Uol
[Sistema Cantareira atinge nível menor do
que em 2013; Sabesp nega crise](#)
29/06/2018

PRINCIPAIS RESULTADOS



SINAL DE ALERTA

Há mais de um mês sem chuva, os paulistanos enfrentam o terceiro período de seca mais longo desde 1995 e acompanham o nível do Sistema Cantareira cair novamente. **Adriana Farias**

Na última quarta-feira (25), a cidade de São Paulo completou 42 dias sem chuva significativa, vivendo assim o terceiro maior período de seca desde 1995, quando começou a série histórica do Centro de Gerenciamento de Emergências Climáticas (CGE), da prefeitura. Neste primeiro semestre, choveu 36% a menos que a média do mesmo período do ano passado. Foram 527,3 milímetros entre janeiro e junho contra os 819,3 milímetros de 2017. A condição climática ruim fez o índice de armazenamento do Sistema Cantareira, o principal reservatório da Grande São Paulo, composto de seis represas, cair para 40,5%, a menor taxa registrada desde 6 de junho de 2016. Os outros cinco sistemas que abastecem o estado também estão em queda, mas todos operam em condições melhores que as do Cantareira, com uma taxa média de 64% da capacidade. "Estamos



Interligação Jaguari-Atibainha: a Sabesp investiu 7 bilhões de reais em 34 grandes obras após a crise hídrica de quatro anos atrás

MENOS ÁGUA

A estiagem hoje e seu efeito no principal reservatório da capital

36%

foi a redução na quantidade de chuva no primeiro semestre em relação ao mesmo período de 2017

40%

era a capacidade com que operava o Sistema Cantareira na última quarta (25)



Margens secas (à esq.) e carcaças expostas (acima) na Represa Jaguari: imagens que se tornaram comuns

presentiando um bloqueio atmosférico, uma massa de ar seco que está durante bastante tempo", explica o meteorologista Thomaz Garcia, do CGE. "A previsão é de um período longo de estiagem pela frente, até pelo menos setembro".

Entre 2014 e 2016, o Cantareira viveu sua pior estiagem e deixou o abastecimento de São Paulo à beira do colapso. Após a crise hídrica, o sistema registrou seu maior nível de capacidade sem o uso do chamado volume morto — a água localizada abaixo das estruturas de operação dos reservatórios e acessíveis apenas por bombeamento — em 15 de junho de 2017, quando este chegou a 68%.

Para que a crise não se repita, a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) investiu 7 bilhões de reais em 34 grandes obras e realizou mais de 1.000 intervenções de pequeno e médio portes. As duas instalações mais importantes começaram a operar entre abril e maio deste ano. Uma é o Sistema São Lourenço, que busca água numa represa já existente na região de Ibiúna e Votorantim e a transporta por 50 quilômetros até a estação de tratamento no município de Vargem Grande Paulista, ampliando, assim, a oferta de água tratada em até 6.400 litros por segundo. "Ela atende uma área que antes era abastecida prin-

cipalmente pelo Cantareira", explica Marco Antonio Lopez Barros, superintendente de produção de água da Sabesp. A outra é a interligação Jaguari-Atibainha, situada na bacia do Rio Paraíba do Sul, que permite transferir água entre duas bacias distintas conforme a necessidade. No sentido do Cantareira, pode enviar até 162 bilhões de litros de água por ano, volume equivalente a uma Represa Guarapiranga cheia. Com essas medidas, o Cantareira foi aliviado e sua vida útil, prolongada. Antes da crise, o sistema tratava 33 caixas d'água por segundo e abastecia 9 milhões de pessoas. Hoje, trata 22 para 6,5 milhões. "Agora o sistema tem força para aguentar até dois anos mesmo em condições climáticas ruins", diz Barros.

O enfrentamento da crise hídrica levou os paulistanos a economizar até 3.000 litros de água por mês nos últimos três anos. Segundo especialistas, esse consumo consciente precisa continuar, aliado à preservação do meio ambiente. "Até quando vamos conseguir buscar água cada vez mais longe?", alerta o biólogo Samuel Barreto, gerente de recursos hídricos da ONG The Nature Conservancy (TNC) no Brasil e do Movimento Água para São Paulo. "A qualidade e a quantidade de água estão cada vez mais sendo impactadas pela degradação da cabeceira do Cantareira, que perdeu 70% de suas florestas." Indo além das grandes obras para garantir segurança hídrica, em 2015 Barreto ajudou a formar o grupo Coalizão Cidades pela Água, que une governos, empresas e sociedade civil. Em dois anos, o iniciativa contribuiu para a conservação de 7.000 hectares de áreas de mananciais que alimentam os principais sistemas de água da região metropolitana, o Cantareira, o Alto Tietê e o Piracicaba, Capivari e Jundiá (PCJ). Um estudo da TNC realizado em 2014 mostrou que a restauração florestal foi apenas 3% da área das bacias hidrográficas que abastecem os sistemas Cantareira e Alto Tietê, podendo reduzir em até 50% o carregamento de sedimentos para os rios e represas, o que causa redução de sua vazão, entre outros problemas. ■

Há mais de um mês sem chuva, nível do Sistema Cantareira cai novamente

Os paulistanos enfrentam o terceiro período de seca mais longo desde 1995

Por **Adriana Farias**
© 27 jul 2018, 09:00



Margens secas na Cantareira (Luís Moura/Estado Conteúdo)

Veja São Paulo

[Há mais de um mês sem chuva, nível do Sistema Cantareira cai novamente](#)
27/07/2018

PRINCIPAIS RESULTADOS

Destaque do dia

Lavar calçada na capital vai provocar multa de R\$ 250

Legislação de 2015 é regulamentada em SP e irá punir quem usar água potável para fazer a limpeza

LUCIANO CAVENAGUI

Quem lavar calçada com água tratada ou potável na capital poderá ser multado em R\$ 250. É o que prevê decreto assinado pelo prefeito Bruno Covas (PSDB), publicado no sábado, regulamentando uma lei de 2015, que nunca vigorou. Segundo a

prefeitura, a medida visa conscientizar a população para a economia de água em razão do baixo nível atual dos reservatórios.

A região metropolitana ficou 46 dias sem chuvas significativas. Somente ontem choveu com intensidade em algumas cidades, como Cotia

e Embu-Guaçu. Na capital choveu à noite (veja abaixo).

A primeira punição ao infrator é uma advertência. Em seguida, pode ser aplicada a multa de R\$ 250. Se houver reincidência em um período de seis meses, o valor cobrado será dobrado.

A lavagem não pode ser

realizada por qualquer meio, como mangueira, balde ou equipamento de alta pressão. Estão liberados procedimentos com água de reúso, de poço e água captada da chuva, desde que comprovada a origem desses recursos.

Para a água de reúso, as tubulações e tanques de estocagem deverão ser identificados e pintados em cor padronizada, conforme determinação legal, e os pontos de conexão devem ser identificados para a fiscalização. O mesmo vale para a captação da água da chuva.

Apenas em casos extremos a lavagem com água potável ou tratada será permitida, como alagamentos, deslizamentos de terra, derramamento de líquidos gordurosos, pastosos, oleosos e semelhantes por terceiros e quando a empresa responsável não realizar a limpeza

após o fim de feira livre.

"Não sabia dessa nova lei com a multa. Sei que a gente precisa economizar água. Como não chove há tanto tempo, fui obrigada a usar água para a limpeza", afirmou a diarista Neide Aparecida, 34 anos, que ontem levava a calçada de uma casa no Ipiranga (zona sul de SP).

"Essa lei é importante para conscientizar hábitos. Mas também são necessárias ações do poder público para recuperar mananciais e bacias hidrográficas", afirmou o biólogo Samuel Barrêto, representante da entidade The Nature Conservancy Brasil.

FOLHA DE S.PAULO

Agora

Lavar calçada em São Paulo vai gerar multa de R\$ 250

Legislação irá punir quem usar água potável para fazer a limpeza



Luciano Cavenagui

Valor

Home Brasil Política Finanças Empresas Agronegócios Internacional Opinião

Colunistas Comentários

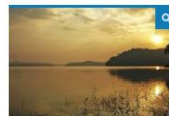
08/05/2018 às 09h00

Infraestrutura verde para uma região sedenta

Por Alexandre Rosa



Entre latino-americanos e caribenhos, somamos cerca de 630 milhões de pessoas, menos de um décimo da população mundial. No entanto, nossa região contém mais de um terço das reservas de água doce do planeta, o que se traduz em uma disponibilidade per capita de água doce de 23 mil metros cúbicos ao ano, uns 300% a mais que a média mundial. E talvez por isso que apenas em casos extremos, como as prolongadas secas causadas pelo El Niño, reconhecemos o verdadeiro valor desse recurso vital.



A disponibilidade de água é fundamental para a América Latina e o Caribe. Cerca de 70% da eletricidade que consumimos provém da geração hidrelétrica - mais que em qualquer outra região do mundo. Muitos de nossos principais produtos de exportação dependem do fluxo regular e suficiente de água. E, claro, a vida em nossas cidades, onde residem oito em cada 10 de nossos cidadãos, não seria possível sem um abastecimento confiável de água.

Folha de S.Paulo

[Lavar calçada em São Paulo vai gerar multa de R\\$250](#)

31/07/2018

Valor Econômico

[Infraestrutura verde para uma região sedenta](#)

08/05/2018

Jornal Agora

[Lavar calçada na capital vai provocar multa de R\\$250](#)

31/07/2018

The Nature Conservancy



PRINCIPAIS RESULTADOS

'Temos de sair do cheque especial da água', diz especialista; leia entrevista

Samuel Barrêto estará em Brasília para o Fórum Mundial da Água, em março. Ele alerta para a 'armadilha do nível do reservatório' e aponta como a sociedade deve contribuir para evitar que o cenário piore.



Por Bratner Moreira, G1 DF
18/02/2018 06:00 - Atualizado 18/02/2018 08:03



G1 DF

['Temos de sair do cheque especial da água', diz especialista; leia entrevista](#)

18/02/2018

Conservancy

QUINTA, 12/07/2018, 12:55

Cidades Sustentáveis BSB

Iniciativa estimula o investimento em conservação de rios e nascentes

No Distrito Federal a Coalizão Cidades pela Água já atua no Píripaipu e na bacia do Descoberto.



CBN Brasília

[Iniciativa estimula o investimento em conservação de rios e nascentes](#)

12/07/2018



Jovem Pan

[Cantareira opera com 40,8% da capacidade](#)

24/07/2018



PRINCIPAIS RESULTADOS

CBN São Paulo

[Só 3% dos rios de São Paulo estão limpos](#)

30/08/2018

Os riscos de um novo desabastecimento hídrico

SAMUEL BARRÉTO

Embora o Brasil tenha quase 13% da reserva de água de todo o planeta, a sua distribuição é desproporcional à concentração populacional. Muitos mananciais estão com padrões de qualidade e quantidade ameaçados. A Agência Nacional de Águas alerta que nove Estados ultrapassaram ou estão no limiar do déficit hídrico. Ainda há um alto nível de desperdício de água: estimativas do Instituto Trata Brasil mostram que, em média, 37% da água se perde entre a captação e a distribuição

final. O desperdício equivale ao investimento anual em saneamento no País, de R\$ 8 bilhões.

O atual e preocupante cenário vivenciado pelos recursos hídricos vem causando sérios impactos financeiros em diversos setores da economia. O Banco Mundial alerta que haverá um declínio de 6% do Produto Interno Bruto (PIB) nas taxas de crescimento até 2050 em razão das perdas dos recursos hídricos - impactando vários setores da economia.

Há três anos, na Região Sudeste, os paulistanos sofreram com uma seca 50% mais severa

Estadão

[Os riscos de um novo desabastecimento hídrico](#)

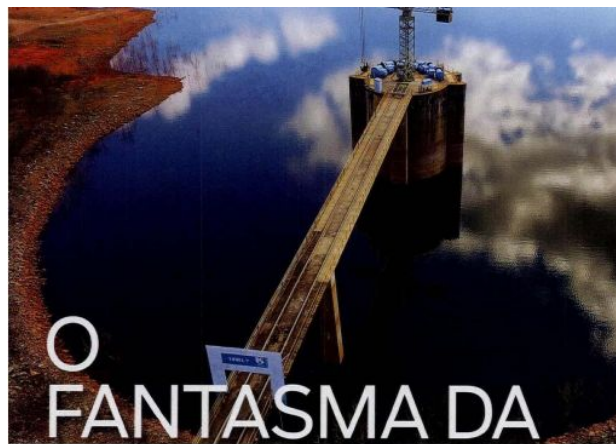
15/08/2018

The Nature Conservancy

Istoé

[O fantasma da seca](#)

08/08/2018



O FANTASMA DA SECA

A estiagem prolongada e a queda dos reservatórios revivem o temor das empresas de **uma nova crise de abastecimento de água**. As companhias estão preparadas para resistir?

Leonardo MOTTA

Os efeitos da falta de chuvas no Brasil podem ser percebidos com clareza pelas empresas que dependem da Hidrovia Paraná-Tietê. Em maio de 2014, ano da crise hídrica que ameaçou deixar o Estado de São Paulo sem água para o consumo, o complexo de 1.740 quilômetros foi completamente fechado para priorizar a destinação dos rios a usos para consumo e geração de energia

elétrica. Até janeiro de 2016, as cerca de 3 milhões de toneladas de produtos como soja e milho transportadas pela via fluvial tiveram de ser repassadas aos caminhões. Para as companhias envolvidas com a hidrovia, as perdas somaram R\$ 1,5 bilhão na época, com quase 2 mil vagas fechadas, segundo estimativa da Federação Nacional das Empresas de Navegação Aquaviária (Fenaveg). Restou a elas um temor



QUINTA, 30/08/2018, 20:30

Ecologia & Meio Ambiente

Só 3% dos rios de São Paulo estão limpos

A poluição dos recursos hídricos prejudica o abastecimento humano, a produção de alimentos, a pesca, o lazer e a vida marinha. Entre os vilões que contaminam as águas estão o esgoto doméstico, o desmatamento e o uso de agrotóxicos.

DURAÇÃO: 00:03:23



SEGUNDA, 27/08/2018, 07:35

Ecologia & Meio Ambiente

Cantareira volta a preocupar ao operar no mesmo patamar do período pré-crise hídrica

Sistema chegou aos 30%, nível próximo ao de 2013. Confira os desafios do próximo governo de São Paulo na área ambiental.

DURAÇÃO: 00:03:26

CBN São Paulo

[Cantareira volta a preocupar ao operar no mesmo patamar do período pré-crise hídrica](#)

27/08/2018





Fórum Mundial da Água - Brasil

Resultados



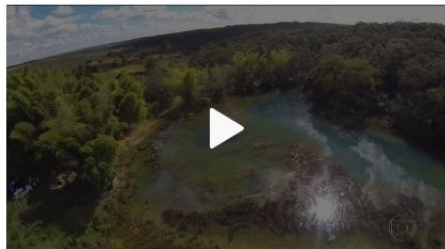
PRINCIPAIS RESULTADOS



Edição do dia 10/03/2018
10/03/2018 21h43 - Atualizado em 10/03/2018 21h43

Projeto recupera nascentes de bacias hidrográficas em Goiás

Iniciativa da delegacia de meio ambiente tem o apoio de fazendeiros. Foto de 2002 mostra a devastação e 14 anos depois uma nova floresta.



Um projeto está recuperando nascentes numa das principais bacias hidrográficas do Brasil, em Goiás. A iniciativa da Delegacia de Meio Ambiente tem o apoio também de fazendeiros da região.

Tem água limpinha brotando no cerrado, a nascente fica numa propriedade rural em Golânia. A água só voltou a aparecer lá, porque o fazendeiro cercou a área. Três anos atrás o Jornal Nacional esteve na fazenda para mostrar o trabalho que estava bem no começo. Na época, o gado passava pelo local e estava atirando a nascente. Fazer a cerca foi o acordo entre o produtor e a polícia para que o caso não fosse parar na Justiça.

Jornal Nacional

[Projeto recupera nascentes de bacias hidrográficas em Goiás](#)

10/03/2018



Jornal Hoje

[Fórum Mundial da Água discute a produção de alimentos sem danos ao meio ambiente](#)

22/03/2018



20 mar 2018 - 5 min

Representantes de mais de 170 países no primeiro dia do Fórum da Água

Bom dia DF

[Representantes de mais de 170 países no primeiro dia do Fórum da Água](#)

20/03/2018



22 mar 2018 - 7 min

Fórum Mundial da Água: estudiosos apostam em tecnologias para conscientização

Bom dia DF

[Fórum Mundial da Água: estudiosos apostam em tecnologias para conscientização](#)

22/03/2018



PRINCIPAIS RESULTADOS



Alexandre Garcia
[O que muda no dia a dia com a redução da disponibilidade de água](#)
21/03/2018



Repórter ECO
[Fórum Mundial da Água](#)
18/03/2018



Edição das 16h
[Consumo de água caiu depois da crise de 2015](#)
16/03/2018



Repórter ECO
[Fórum Mundial da Água](#)
25/03/2018

PRINCIPAIS RESULTADOS

Valor.com.br ValorInveste Valor RI

Valor ECONÔMICO

Home Brasil Política Finanças Empresas Agronegócios Internacional Opinião

Colunistas Comentários

09/03/2018 às 05h00

O risco hídrico cresce

Por Samuel Barrêto



O aumento do risco hídrico é um dos novos fenômenos nesse início do Século XXI. Diversos países já vivenciaram tal fenômeno, como os Estados Unidos, Chile, Austrália, China e tantos outros. A cidade do Cabo, capital da África do Sul, pode ficar completamente sem água. No Brasil, o Nordeste sofreu estiagens prolongadas por mais de cinco anos, o Distrito Federal declarou estado de emergência em 2017 e a disputa pela água entre os Estados do Rio de Janeiro e São Paulo acabou no Supremo Tribunal Federal em 2015. Mesmo enfrentando a pior crise da água, entre 2014 e 2015, e o consumo da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) ter diminuído em 15% em relação ao período anterior à seca, o risco hídrico não desapareceu e a tendência da população é de não seguir fazendo economia.



A crise da água é considerada um risco maior que o terrorismo, segundo o Relatório de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial de 2018. As empresas estão sendo impactadas por perda de produtividade. Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a demanda hídrica no mundo até 2050 deve aumentar em cerca de 53% e nos Brics (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul), em 79%. No Brasil, nos próximos 15 anos só a irrigação deverá crescer em torno de 45%. No Tocantins, o aumento será de 100%.

Valor Econômico

[O risco hídrico cresce](#)

09/03/2018

The Nature Conservancy

Valor.com.br ValorInveste Valor RI

Valor ECONÔMICO

Home Brasil Política Finanças Empresas Agronegócios Internacional Opinião

Macroeconomia Setor Externo Infraestrutura

22/03/2018 às 05h00

Sem água, Cidade do Cabo tenta recompor lençol freático e eliminar árvores exóticas

Por Daniela Chiaretti | De Brasília



As reservas de água da Cidade do Cabo estão prestes a se esgotar. A situação é muito mais dramática do que o estresse hídrico que afeta Brasília ou a forte seca que em 2014 e 2015 deixou São Paulo no limite da falta d'água. Na cidade sul-africana, a estratégia de tentar resolver a crise imediata, assim como se preparar para episódios do gênero no futuro, passa por reabastecer os lençóis freáticos e retirar árvores exóticas.



Reservatório de Theewaterskloof, maior reserva da Cidade do Cabo, que sofre com uma seca há quatro anos

Estudos mostraram que eucaliptos, acácias australianas e pinus, todas espécies que não são nativas da região e ocupam grandes áreas das bacias hidrográficas que abastecem a Cidade do Cabo, "roubam" 38 bilhões de litros de água ao ano dos rios.

O cálculo leva em conta o quanto estas árvores "puxam" de água do solo e seu impacto pelo fato de estarem muito juntas. Desta forma não permitem que a água infiltre e intensifica-se a evaporação, explica Louise Stafford, diretora do Fundo Água da África do Sul da ONG The Nature Conservancy (TNC).

É por isso que, curiosamente, uma das soluções para resolver a crise hídrica na cidade passa pela retirada de árvores. O passo seguinte é reflorestar a bacia hidrográfica com espécies nativas.

Valor Econômico

[Sem água, Cidade do Cabo tenta recompor lençol freático e eliminar árvores exóticas](#)

09/03/2018

UOL economia

ÚLTIMAS - COTAÇÕES - FINANÇAS - EMPREENDEDORISMO - EMPREGOS - IMPOSTO DE RENDA -

BOLSAS	BOVESPA ↑ +0,46% 85.052,83 pts	CÂMBIO	DÓLAR COM ↑ +0,15% R\$ 3,308	PESO ARG ↓ -0,06%
--------	--------------------------------------	--------	------------------------------------	----------------------

23% das cidades brasileiras sofreram com falta d'água em 2017

COMENTE

Bloomberg

Simone Iglesias e Rachel Gamarski
19/03/2018 | 10h16



(Bloomberg) -- As chuvas de março em Brasília, que sedia o 8º Fórum Mundial da Água, mascaram um problema que afeta a cidade há um ano, o racionamento de água. A capital do país passa pela mais grave crise hídrica de sua história e este não é um problema localizado. Outras 250 cidades brasileiras enfrentam racionamento ou estão com o sistema em colapso, ou seja, quando os reservatórios não têm mais nada de água. Estimativa do Conselho Mundial da Água aponta que no Brasil seria necessário investir R\$ 300 bilhões até 2033 para solucionar o problema, ou R\$ 20 bilhões ao ano pelos próximos 15 anos para obras de saneamento e de segurança hídrica.

O Brasil é dono de 12% da disponibilidade de água doce do planeta. A falta de planejamento e de investimentos, a má gestão da água, o crescimento populacional, além das mudanças climáticas, têm feito com que os brasileiros sofram mais, a cada ano, com a falta d'água. Em 2017, 1.276 dos 5.570 municípios, 23% do total do país, pediram socorro ao governo federal ao decretarem problemas com a seca ou estiagem, segundo cálculo da Bloomberg com base em dados do Ministério da Integração Nacional. Nos primeiros 75 dias de 2018, 180 municípios já solicitaram ajuda ao Ministério, responsável por obras emergenciais em casos de seca e estiagem.

UOL Economia

[23% das cidades brasileiras sofreram com a falta de água em 2017](#)

19/03/2018



PRINCIPAIS RESULTADOS

EXAME

Terremotos Guerra comercial Lula Imposto de Renda EXAME

23% das cidades brasileiras sofreram com falta d'água em 2017

Estimativa do Conselho Mundial da Água aponta que no Brasil seria necessário investir R\$ 300 bilhões até 2033 para solucionar o problema

Por Simone Iglesias e Rachel Gamarski, da Bloomberg
 22 mar 2018, 09h59 - Publicado em 22 mar 2018, 09h59



Seca: a capital do país passa pela mais grave crise hídrica de sua história (Nacho Doce/Reuters)

Brasília – As **chuvas** de março em Brasília, que sedia o 8º Fórum Mundial da **Água**, mascararam um problema que afeta a cidade há um ano, o racionamento de água. A capital do país passa pela mais grave crise hídrica de sua história e este não é um problema localizado. Outras 250 **cidades brasileiras** enfrentam racionamento ou estão com o sistema em colapso, ou seja, quando os reservatórios não têm mais nada de água.

Exame

23% das cidades brasileiras sofreram com falta d'água em 2017

22/03/2018



EXAME

Terremotos Guerra comercial Lula Imposto de Renda EXAME

Como garantir água farta e limpa? Fortalecendo a própria natureza

Soluções baseadas na natureza e na criação de "infraestruturas verdes" despontam como uma alternativa às grandes obras hidráulicas

Por Vanessa Barbosa
 26 mar 2018, 08h58 - Publicado em 22 mar 2018, 09h59



Caminhos para preservar água: trabalhar com a natureza e não contra ela. (Singham/Thinkstock)

São Paulo – Em 1950, um total de 3 bilhões de humanos viviam na Terra. Hoje, já somos 7 bilhões e em 2050 seremos 9,1 bilhões. Quando isso acontecer, teremos triplicado nossa espécie em praticamente duas gerações, o que coloca uma pressão inédita sobre os recursos naturais, em especial a **água**. Nas próximas três décadas, a ONU estima que a demanda hídrica mundial crescerá 30%.

Exame

Como garantir água farta e limpa? Fortalecendo a própria natureza

26/03/2018

metro

BRASIL 10 ARCA GLENN PERALTA, 22 DE MARÇO DE 2018 www.metropal.com.br

Diá Mundial da Água.
 Oitavo edição do Fórum Mundial da Água é marcado por debates sobre a falta de acesso ao saneamento básico no Brasil e no mundo e também pela apresentação de soluções para a crise hídrica.

EM BUSCA DE SOLUÇÕES

TRISTE RETRATO
 Quase 80% das cidades brasileiras não possuem tratamento de esgoto adequado.

Região	Acesso à água tratada	Cobertura de esgoto	Tratamento de esgoto
SUDESTE	83,3%	57%	44,9%
CENTRO-OESTE	83,3%	57%	44,9%
SUL	83,3%	57%	44,9%
NORDESTE	83,3%	57%	44,9%
NORTE	83,3%	57%	44,9%

Em 2017, 23% das cidades brasileiras não tinham acesso à água tratada. O Brasil precisa investir R\$ 300 bilhões até 2033 para garantir o acesso à água tratada para todos os brasileiros. O Brasil precisa investir R\$ 300 bilhões até 2033 para garantir o acesso à água tratada para todos os brasileiros.

Jornal Metro

Em busca de soluções

22/03/2018



INSEGURANÇA HÍDRICA

‘Maior problema é achar que a água nunca vai faltar’

Para o gerente nacional de Águas da The Nature Conservancy, Samuel Barrêto, estamos no “cheque especial” dos recursos naturais: “Gastamos mais do que a natureza tem capacidade de repor”

Vitor Struck

Especial para a FOLHA

Neste ano, o mundo pode conhecer uma tragédia sem precedentes: a primeira grande cidade da era moderna a ficar sem água. Os sul-africanos da Cidade do Cabo já estão vivendo, de fato, a contagem regressiva para o Dia Zero, data que foi adiada para julho depois da chuva registrada em fevereiro e de medidas de racionamento adotadas pelo governo local. Hoje os habitantes são instruídos a consumir até 50 litros por dia e muitos já estão estocando o recurso natural em casa.

Mas, se muitos ambientalistas e biólogos já alertam sobre o risco hídrico nas grandes cidades há vários anos, além dos inúmeros documentários, como “A Thirsty World” (2014, Yann-Artus Bertrand) e uma filmografia à la Mad Max em que não faltam cenários de um futuro pós-apocalíptico, por

quase 42 milhões de pessoas. “Ajudamos os municípios a se organizarem com um estrutura sobre o meio ambiente para que tenha efeito de perinidade, capacitando técnicos, com ferramentas de gestão territorial e também engajamento do proprietário rural”, definiu

PRINCIPAIS RESULTADOS

O DIA

A TRIBUNA

ENTREVISTA

Reservatórios de água do Rio em alerta

Volume está 15% abaixo em comparação a 2017. Fórum mundial vai debater segurança hídrica

ANGÉLICA FERNANDES
angelica.fernandes@odia.com.br

Nos próximos cinco dias, o mundo vai se

concentrar em discutir ações de conservação e conscientização da água no 8º fórum mundial sobre o tema, que será realizado pela primeira vez no Brasil, em Brasília. O debate chega em um momento pertinente, principalmente para a região metropolitana do Rio, que entrou em 2018 com sinal amarelo, em alerta por conta da redução de 15% no volume de água em alguns reservatórios, de acordo com a The Nature Conservancy (TNC).

A demanda mundial pela água cresce cada vez mais, enquanto a sua oferta diminui. Na América Latina, 25 regiões metropolitanas, sendo 12 brasileiras, estão sob estresse hídrico. Para construir soluções a longo prazo, o Coalição Cidades pela Água, liderado pela or-

ganização ambiental TNC, faz há dois anos um trabalho baseado em estudo e planejamento de ações de conservação de nascentes e rios em áreas críticas para a produção de água. Nesse período, o projeto já garantiu R\$ 200 milhões em investimentos e ajudou a conservar 30 mil hectares dessas áreas.

Com objetivo de garantir a segurança hídrica, o Coalição atua na restauração de florestas em 21 bacias hidrográficas que abastecem

Samuel Barrêto.

Gerente da The Nature Conservancy (TNC Brasil) e do Movimento Água para São Paulo

“Ainda temos uma cultura muito perdulária em relação à água”

GUSTAVO T. DE MIRANDA
DA REDAÇÃO

Os prognósticos não são positivos. A expectativa é que o consumo de água em muitas regiões do Brasil dobre, por conta do crescimento desordenado, em até dez anos. Não dá para achar que a gente vai resolver esse problema com busca de mananciais mais distantes. A gente precisa de investimentos para reuso, para dessalinização, na reengenharia das nossas casas, nas plantas industriais e da agricultura”. É o que defende Samuel Barrêto, que é gerente nacional de Água da The Nature Conservancy (TNC Brasil) e do Movimento Água para São Paulo. Na próxima quinta-fei-

ra, a Organização das Nações Unidas (ONU) chama a atenção para as questões ligadas à água. Neste ano, o tema é sobre as soluções vindas da natureza. “A degradação dos ambientes pode comprometer o acesso à água para milhões. O que a gente tem procurado é mostrar como essas soluções de preservação, além de reduzir o custo de intervenções, ajudam na proteção do meio ambiente. Estamos muito longe”, defende o especialista. Leia a entrevista.

Vivemos uma sequência de crises hídricas. O brasileiro está mais consciente?

Acho que não, ainda. Quando isso acontece, as pessoas mu-

Folha de Londrina

‘Maior problema é achar que a água nunca vai acabar’

10/03/2018

The Nature
Conservancy

O Dia (RJ)

Reservatórios de Água no Rio em alerta

22/03/2018

A Tribuna - Santos

Ainda temos uma cultura muito perdulária em relação à água

19/03/2018

